

Texto: Livia Maturana **Imagens:** Ana Luiza Galvão, Ari Diesendruck, Célia Marie Weiss, Evelyn Müller, Fabrício Salume Mendonça, Fran Parente, Guilherme Llantada, Inés Antich, J.Vilhora, Leo Simas, Mauro Neri, Morgana Locatelli Bergozza, Oficina da Luz, Rosangela Piquet, Tuca Reinés, Sérgio Israel e divulgação

cozinhas



01. Ana Rita Sousa e Silva
(AR Arquitetura)
Arquiteta
(11) 3846-2067
www.ararquitedesign.com.br

02. Clara Reynaldo e Cecília Reichstul
(CR2 Arquitetura)
Arquitetas
(11) 3034-4484
www.cr2arquitectura.com.br

03. Fernando Forte, Lourenço Gimenes
e Rodrigo Marcondes Ferraz
(FGMF Arquitetos)
Arquitetos
(11) 3032-2826
www.fgmf.com.br

04. Juliana Junqueira e Erica Mare
(D2N Arquitetura)
Arquitetas
(11) 2365-0102
www.d2narquitectura.com.br

05. Léo Shehtman
Arquiteto
(11) 3022-6822
<http://leoshehtman.com.br>

06. Mario Pinheiro, Dirlene Serrano
e Ricardo Fonseca
(PSF Arquitetura)
Arquitetos
(48) 3223-0270
www.psfarquitectura.com.br

07. Maurício Karam
Arquiteto
(11) 3073-0634
www.mauriciokaram.com.br

08. Patricia Lotto
Arquiteta
(11) 99991-0717
www.patricialotto.com.br

09. Renata Coppola
Arquiteta
(11) 3071-4220
www.renatacoppola.com.br

10. Stela Maris e Gabi Sartori
Designer de interiores e arquiteta
(11) 2592-7071
www.sartoridesign.com.br

11. Vanessa Faller e Maira Queiroz
(Espaço do Traço)
Arquitetas
(48) 3232-8937
www.espaçodotraco.blogspot.com.br



01



02



03



04



05



06



07



08



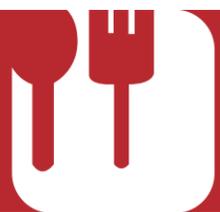
09



10



11



“Qualquer um pode cozinhar”. O lema inspirou Remy, um dos ratinhos mais carismáticos do cinema a se aventurar na gastronomia francesa, em Ratatouille. A animação, lançada em 2007, mostra de maneira bem-humorada a relação entre os homens e a comida e a vocação que alguns têm para cozinhar, ato que cada vez mais ganha status de hobby. Todo aspirante a *chef* du cuisine se vale deste mesmo lema para se ariscar no universo da culinária, mas o fato é que o domínio da alquimia dos ingredientes e o prazer da degustação nem sempre são inatos. Trata-se de uma habilidade que precisa ser desenvolvida por meio da prática. E, diga-se de passagem, nunca foi tão gostoso praticar. Independente do perfil dos moradores, a cozinha tem chamado cada vez mais a atenção, o que se reflete no trabalho dos especificadores. Na última década, este ambiente sofreu uma transformação drástica: passou a fazer parte da área social da casa, e não mais da área de serviço. Hoje, o conceito de espaço gourmet está tão difundido que os novos empreendimentos já apresentam opções de plantas nas quais sala de jantar, living, home theater, family room e varanda estão integrados. Inclusive nos imóveis mais antigos esta

integração vem pautando grande parte das reformas. Na visão da arquiteta Patricia Lotto, são dois os principais motivos para o sucesso desse novo layout da área social: “acredito que as pessoas têm passado mais tempo em casa e cozinhar virou um hobby. Então, é uma maneira de reunir familiares e amigos sem que o anfitrião fique isolado preparando tudo”, assinala. “Além disso, é também uma ótima opção para ampliar espaços, pois quando a residência é compartimentada demais, alguns ambientes tendem a ficar sem uso, por conta da maior utilização de outros”, acrescenta a profissional. A dupla de arquitetas Juliana Junqueira e Erica Mare, do escritório D2N Arquitetura, lembra que “o mais importante é projetar um espaço que vá ao encontro

Para ampliar a cozinha e trazer para o novo apartamento da família a sensação da antiga casa no interior paulista, **Ana Rita Sousa e Silva** e sua equipe do escritório **AR Arquitetura** apostaram nos tons claros: piso em porcelanato Portobello, marcenaria Ornare e bancada em Marmoglass, da Mont Blanc Mármore. A ilha central acomoda cooktop Viking, sobre o qual é posicionada coifa da Acros; em sua parte externa, banquetas Kartell para as refeições rápidas. Aparentes sobre a bancada, batedeira e liquidificador KitchenAid. Torneiras Deca e cuba Mekal.

Uniformidade é a palavra de ordem no projeto assinado em conjunto pelos escritórios **CR2 (Cecilia Reichstul e Clara Reynaldo)** e **FGMF (Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz)**. Os profissionais optaram por um piso monolítico (resina de poliuretano, da Durocolor) e pintura acrílica nas paredes, da Sherwin-Williams, adquirida na C&C – Casa e Construção. Para as refeições, bancada quartzo Stone White, da PedraCor. A marcenaria, executada pela Rutra, acomoda os eletrodomésticos. Para a renovação do ar local, coifa Tuboar; geladeira, Brastemp.





As arquitetas **Juliana Junqueira** e **Erica Mare**, do escritório **D2N**, fizeram uma cozinha hi-tech para a casa de praia de um jovem casal. Uma mescla de pastilha cerâmica fosca e esmaltada na cor preta reveste a ilha (Pastilhas Atlas, adquiridas na GEA Design). Os eletrodomésticos são da Brastemp.



do estilo de vida das pessoas que habitarão a residência". Por isso, em casas nas quais o cardápio contempla frituras com certa frequência ou onde há cozinheira, por exemplo, o ideal é ter a possibilidade de isolar a área com portas de correr, pois a propagação de cheiros, barulho e falta de privacidade é fator negativo da integração.

Em nome da funcionalidade

Quanto à composição da cozinha, vale tudo. O conceito gourmet oferece uma percepção de layout mais funcional, que favorece a circulação pelo simples fato de considerar um melhor posicionamento às bancadas e utilidades. As ilhas de trabalho cumprem bem essa função, reunindo os mais diversos equipamentos. "É bastante comum a especificação de cooktop, gavetas para panelas e talheres e nichos para porta-temperos", comenta Ana Rita Sousa e Silva, do escritório AR Arquitetura&Design. Mas as ilhas também podem acolher uma cuba, armários para pequenos eletrodomésticos,

O arquiteto **Maurício Karam** adotou o consagrado contraste entre preto e branco: o piso recebeu porcelanato rústico cinza (Incepa) e os armários em laminado branco fosco, da Marcenaria Mielnik, se destacam sobre as paredes pretas (pintura tipo lousa, da Coral). Entre as funcionalidades do ambiente, purificador de água Europa, fogão e forno Electrolux e metais Deca.





coifa com iluminação, TV embutida ou até mesmo um balcão horizontal de refrigeração. Para famílias pequenas ou pessoas que têm uma vida mais corrida e acabam usando a cozinha apenas para poucas e pequenas refeições, a ilha central pode vir rodeada de cadeiras ou banquetas. Trata-se de uma solução que evita montar a mesa da sala de jantar para um rápido café da manhã, por exemplo, e traz praticidade no dia a dia. As sócias Stela Maris e Gabi Sartori, designer de interiores e arquiteta, respectivamente, atentam para outro aspecto da funcionalidade: a ergonomia. "Cozinhas funcionais são aquelas nas quais as pessoas sentem mais facilidade para trabalhar. Levando isso em conta, o especificador tem que analisar as características das pessoas que irão usá-la", explicam. Dentro disso, o mercado oferece novidades, desde dobradiças e amortecedores para portas e gavetas até automação dos equipamentos utilizados.

Tecnologia de ponta na cozinha de 20 m² assinada pela arquiteta **Patricia Lotto**: cooktop, forno e micro-ondas da Brastemp; geladeira e lava-louças da Electrolux e coifa da Tramontina. Tudo adquirido na Fast Shop. Os móveis para recebê-los foram feitos sob medida pela JMobile.



Perfeita para o uso diário de uma grande família, a cozinha projetada pela arquiteta **Renata Coppola** tem como destaque o mobiliário executado pela Elgin, com gavetas pantográficas e freios de fechamento; as suas portas superiores são em alumínio e vidro jateado (Cinex). Os eletrodomésticos: micro-ondas Electrolux, forno a gás e geladeira Side by Side, ambos da linha Profile Inox, da GE. A ilha central de granito (Amazonas Pedras) reúne cooktop e coifa GE, de modo a facilitar as atividades locais.



Os arquitetos **Mario Pinheiro, Dirlene Serrano e Ricardo Fonseca**, do escritório **PSF**, assinam esta cozinha de um salão de festas de um condomínio residencial. Aqui, a funcionalidade é a palavra de ordem. Para isso, os móveis planejados, da SCA, ficaram com a responsabilidade de acondicionar as louças e, principalmente, a torre de equipamentos que controla todo o áudio e vídeo do ambiente – projeto de automação executado pela HTCcenter. Na parte interna, o balcão refrigerado da Refrisul complementa a geladeira da Continental. Destaque à churrasqueira de embutir a gás, da Fischer, alocada na parede lateral. Todos os eletrodomésticos são fornecidos pela Koerich.

Nas superfícies visuais

As cores e o design aplicados ganham importância, já que a integração torna a cozinha muito mais exposta aos olhares. O branco continua a imperar, mas justamente por entregar qualquer resquício de sujeira faz com a limpeza seja um imperativo diário. No entanto, dependendo do perfil dos moradores, uma pitada de cor é sempre bem-vinda para quebrar a sobriedade do ambiente, torná-lo alegre e, muitas vezes, divertido. Para o arquiteto Maurício Karam, preto, branco, cinza, bege e marrom são ótimas opções, por serem neutras. “Amadeirados também são ótimos para harmonizar. Hoje, com a diversidade de acabamentos, texturas e durabilidade, é possível arrojá-los com amarelo, turquesa, roxo... Se bem aplicados, são atemporais”, enfatiza. A aposta da arquiteta Renata Coppola no quesito ousadia é no vermelho, que, segundo ela, é bastante usado em pontos de destaque. “É uma cor associada à comida, e relacionada com abrir

o apetite”, acredita. O verde e o laranja também caem bem, por serem tons frescos e agradáveis, e agregar em composições com pastilhas ou mesmo em um frontão”, sugere a profissional. No mobiliário de trabalho, o Corian é um dos materiais que todo especificador deseja inserir no ambiente. Sua versatilidade, beleza e funcionalidade abre margem para diversas soluções diferenciadas. Pode ser utilizado tanto na bancada como nos móveis, ou mesmo revestindo paredes. Neste caso, o arredondamento da junção entre bancada e parede facilita a atividade de limpeza. Quando o assunto é revestimento, além do reinado dos porcelanatos para o piso e das pastilhas nas paredes, uma infinidade de produtos abre margem para invenções de todos os gostos. “Até mesmo deixar a parte seca da cozinha apenas na pintura tem sido muito utilizada. Deixa o ambiente mais aconchegante em relação ao

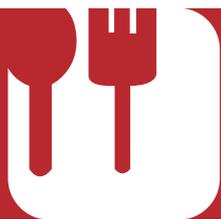
A cozinha projetada pela designer de interiores **Stela Maris** e pela arquiteta **Gabi Sartori** conta com madeira no mobiliário executado pela Carpintaria Cardoso. Elas atenderam a um pedido especial dos moradores: a instalação de um fogão industrial, da Itajobi. Sobre essa peça, oculta em meio à marcenaria, coifa da Casa das Lareiras. Para conferir sofisticação, o uso do preto, objetos decorativos (L&L Presentes) e luminárias estilo retrô, da Lustres Irie.





revestimento frio”, acredita a dupla formada pelas arquitetas Vanessa Faller e Máira Queiroz. Espelhos também têm sido utilizados, e não só na frente dos armários, mas também na parede entre a bancada e o armário aéreo, por exemplo. A ilusão ótica criada amplia e clareia o espaço. Claridade, inclusive, é outro fator fundamental na cozinha. Na escolha, Clara Reynaldo, sócia de Cecília Reichstul no escritório CR2, explica que o principal critério é o IRC, o Índice de Reprodução de Cor: quanto mais alto melhor, para não distorcer a cor dos alimentos. Lâmpadas halógenas PAR 20 ou dicróicas cumprem bem essa função. Além da recomendada mescla entre fluorescentes e incandescentes, inserir iluminação fluorescente nos armários e por baixo das prateleiras pode conferir até mesmo um ar cenográfico para a nova cozinha.

A dupla de arquitetas **Vanessa Faller e Máira Queiroz** apostou no contraste entre o preto e branco. O layout em “U” recebe na bancada pedra sintética branca Samsung Radianz, fornecida pela Pedecril. O preto fica por conta do mobiliário em MDF Duratex Dune, executado sob medida pela Hansen Móveis. Forno Electrolux e coifa Fischer.



Para conceituar a cozinha projetada na cidade de Miami, nos Estados Unidos, o arquiteto **Léo Shehtman** lançou mão de estilo contemporâneo, tendo em vista o estar e o convívio no ambiente. Para selar a proposta, ampla bancada em Silestone sobre marcenaria em laca branca fosca.

Lavanderia

Anexar a lavanderia à cozinha ainda gera certa polêmica entre os especificadores. Há quem acredite que isso é tendência apenas nos Estados Unidos e países da Europa, ou mesmo uma adaptação aos imóveis de tamanho reduzido. “Por serem cada vez mais compactas, as lavanderias pedem o uso de tecnologia, como máquinas que lavam e secam, varais sob medida e de diferentes tipos de fixação, como os automáticos, ou até mesmo com aquecedores. Também não se pode esquecer os diversos tipos de revestimentos que tornam o ambiente agradável e retiram qualquer lembrança de áreas de serviços utilizadas como depósitos e lugar de bagunça”, finalizam os sócios Mario Pinheiro, Dirlene Serrano e Ricardo Fonseca, do escritório PSF Arquitetura. ●

Texto: Vanda Maria Mendonça **Imagens:** Alain Brugier, Beto Riginik, Carla de Carvalho, Christiano Pessôa, Demian Golovaty, Edson Ferreira, Evelyn Muller, J. Vilhora, Marcelo Scandaroli, Marina Palacio, Romulo Fialdini e divulgação

mobiliário



01. Ana Rita Sousa e Silva
(AR Arquitetura)
Arquiteta
(11) 3846-2067
www.ararquiteturadesign.com.br

02. Beto Galvez e Nórea De Vitto
Decorador e arquiteta
(11) 3062-1913
www.betoenorea.com.br

03. Cinthia Garcia e Andreia Karalkovas
Arquiteta e designer de interiores
(11) 4224-2000
www.cinthiagarcia-andreiakaralkovas.com

04. Daniela Inês
Designer de interiores
(11) 4123-0008
www.danielaines.com.br

05. Evelin Sayar
Arquiteta
(11) 4991-6493
www.evelinsayar.com.br

06. Fernanda Marques
Arquiteta
(11) 3848-3464
www.fernandamarques.com.br

07. Maximira Durigan
Designer de interiores
(11) 4427-8477
www.maximiradurigan.com.br

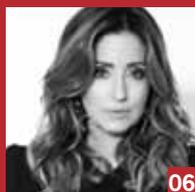
08. Patrícia Hagobian
Designer de interiores
(11) 97207-3539
www.patriciahagobian.com.br

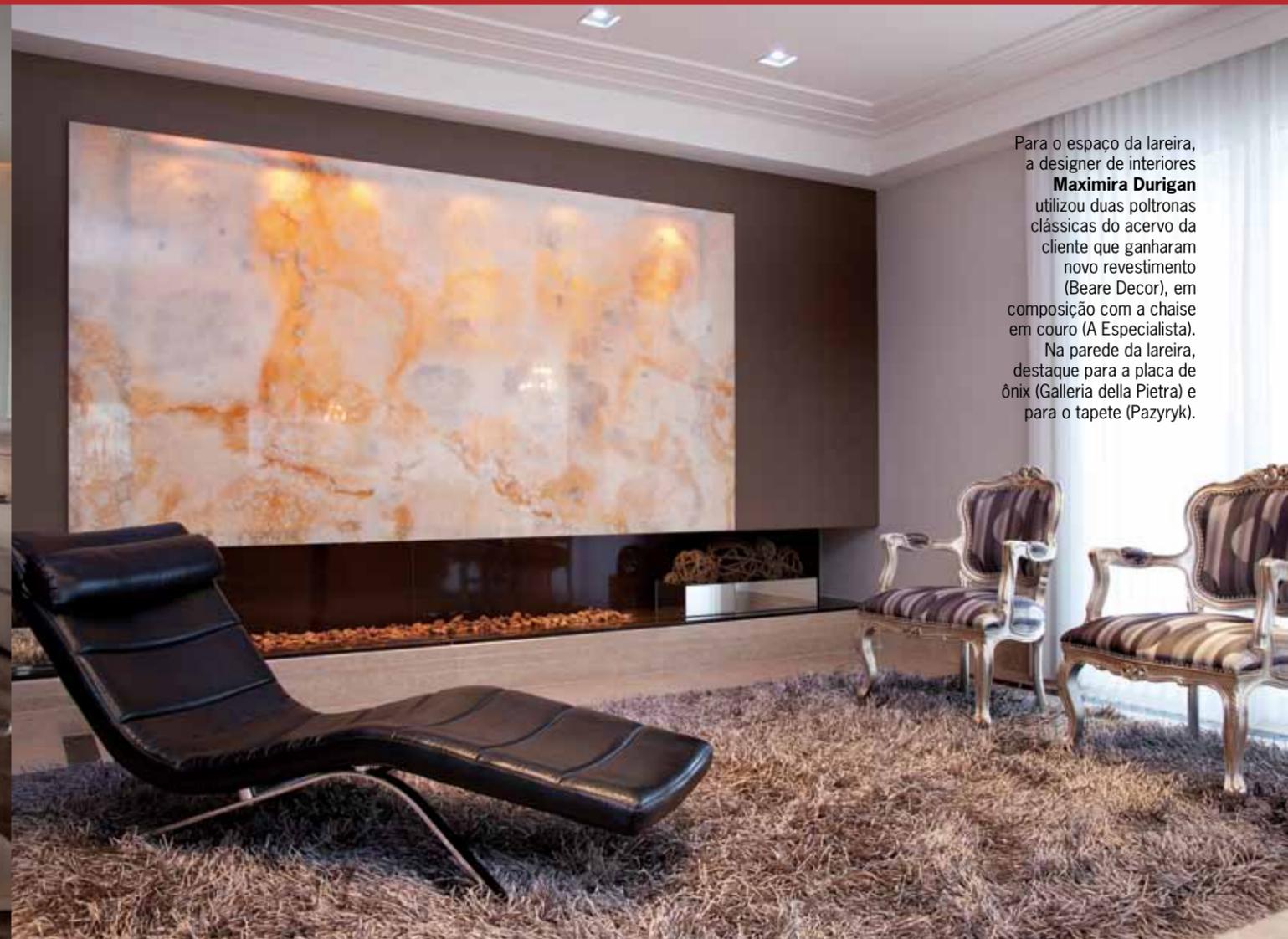
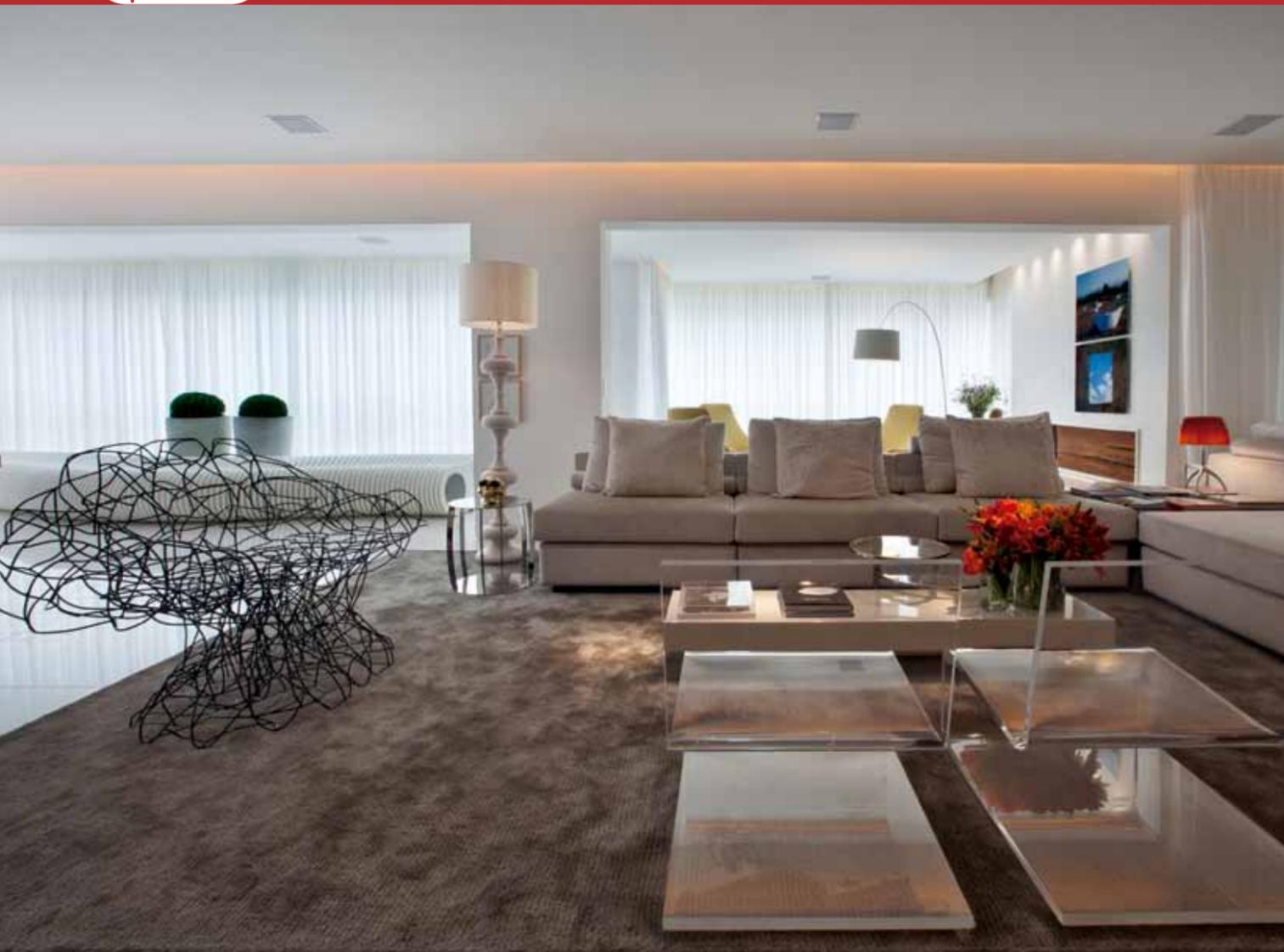
09. Reinaldo Casagrande
Arquiteto
(11) 3079-4260
www.reinaldocasagrande.com.br

10. Rose Chaves
Arquiteta
(11) 4121-9518
www.rosechaves.com.br

11. Sidney Quintela
Arquiteto
(71) 3333-7000
www.sidneyquintela.com.br

12. Toninho Noronha
Arquiteto
(11) 3074-1787
www.toninhonoronha.com.br





Para o espaço da lareira, a designer de interiores **Maximira Durigan** utilizou duas poltronas clássicas do acervo da cliente que ganharam novo revestimento (Beare Decor), em composição com a chaise em couro (A Especialista). Na parede da lareira, destaque para a placa de ônix (Galleria della Pietra) e para o tapete (Pazyryk).

Linhas retas ou sinuosas? Madeira ou materiais inorgânicos? Cores ou não? Há, sim, algumas tendências, mas a principal delas é... Não se ater a modismos. A crise econômica europeia fez com que as principais marcas de mobiliário substituíssem lançamentos faraônicos por releituras de suas coleções – um recado que os profissionais enviam sempre: aproveitar o acervo e dosar misturas com bom senso. Uma das unanimidades é a volta da madeira – inclusive nos móveis de cozinha. “Esse material é sinônimo de conforto e sempre está relacionado a aconchego”, salienta a designer de interiores Daniela Inês. Há pelo menos outros dois indícios desse caminho: a busca do homem pela natureza - com móveis e plantas em total harmonia - e um claro apelo à qualidade de vida - refletida num certo

No estar assinado pela arquiteta **Fernanda Marques**, a base neutra e clássica em tons de bege – presente no sofá Artefacto e no tapete Oka Design – valoriza os toques de cor reservados ao arranjo decorativo e à cúpula do abajur Onlight. Em meio à composição, destaque para as duas poltronas de acrílico (com design de Baba Vacaro) e à aramada (assinada pelos Irmãos Campana), além do banco infinito laqueado de branco, desenvolvido pela própria arquiteta.

humor proposto pelo design. “Acreditamos que o reaproveitamento dos materiais e a mistura de estilos vieram para ficar, pois as possibilidades de combinação e releitura são praticamente infinitas”, pondera o arquiteto Reinaldo Casagrande. Em algumas propostas, há fluidez das linhas, muito mais para propor uma visão lúdica do que retornar a um excesso de sinuosidades. As formas retas (ainda) predominam, com nítida preocupação em adequar-se à função, seja pela exiguidade dos espaços, ou pela pluralidade do uso. No quesito cor, predomina o color block, mas desta vez como complemento de uma base neutra. “O monocromático ressalta uma cor em destaque, como o azul turquesa, vermelho e amarelo”, afirma a designer de interiores Patrícia Hagobian. Além da cor, outro destaque dado pela

arquiteta Fernanda Marques está ligado às formas irregulares, notadamente nas peças de marcenaria. “A assimetria no desenho das estantes traz prateleiras e nichos de tamanho e forma desiguais”, ressalta a profissional. Há, no conjunto, uma nítida inspiração, segundo a designer de interiores Daniela Inês: “a maioria dos fabricantes se baseia nas formas da natureza”. O mobiliário está ‘inspirado’, mas parece mais racional, voltado predominantemente para a função.

Bom senso

Que a escolha da decoração deve respeitar o gosto do morador, ninguém duvida. Mas sua preferência pessoal e suas marcas de viagem passam a incorporar cada vez mais a ambientação, tornando-a única. “Mesmo que goste de uma



linha mais moderna, o cliente mantém coleções e relíquias de família”, comenta a arquiteta Rose Chaves. A designer de interiores Maximira Durigan também vê essa mistura com bons olhos: “eu incentivo o cliente a valorizar peças antigas, que possuem um valor emocional. Por isso, misturo sempre esses acervos ao projeto”. Para a arquiteta Evelin Sayar, não existe mais a ditadura da moda enquanto linguagem efêmera. “É lindo falar de tendência, mas quem a faz é o cliente; é uma questão pessoal, ditada pelo usuário da casa, que hoje tem mais informação e quer personalizá-la com seu toque, com objetos pessoais mesclados a móveis de boa procedência”, afirma. O único cuidado é definir o espaço que essas relíquias ocuparão e garantir que o conjunto esteja harmonioso, com mobiliário proporcional ao tamanho do ambiente.

O jogo de formas na atualíssima estante de marcenaria casa com a cor turquesa dos sofás clássicos (estilo Chesterfield) que a designer de interiores **Patrícia Hagobian** usou para dar unidade ao seu espaço na Casa Cor SP. A cômoda branca, o apoio central que compõe a palavra moda, a estante, o sofá e as peças decorativas, como a escultura da pantera, são da Dunélli House.

Além da proporção entre peças e espaço, é importante garantir uma unidade no conjunto (móveis + arquitetura + tapetes + quadros + cores + texturas). “Algumas tendências são como no mundo da moda, vêm e vão. É o caso do capitonê, do brilho e do uso de cores fortes”, pondera Reinaldo Casagrande. A ergonomia é outro fator determinante na escolha dos móveis, pois há medidas mínimas. Por exemplo: na mesa de jantar cada comensal ocupa cerca de 55 cm da mesa, e muitas vezes ainda há a necessidade de um aparador, que garanta espaço livre. Áreas mais comedidas requerem escolhas específicas, como cadeiras de jantar sem braço e circulação à volta de toda a mesa, mesmo com os assentos ocupados. Móveis muito grandes tendem a reduzir visualmente o espaço.

Uma das vedetes do estar assinado pelo arquiteto **Sidney Quintela** é a ampla estante que acomoda objetos de viagem, livros de arte e peças cerâmicas produzidas pela cliente. Ladeando as poltronas cinza, Leblon, mesa de apoio Borboleta com tampo de cristal e mesa de centro Tiga Branca, peças adquiridas na Art de Vie (a última recebe o foco pontual de luminária de chão da mesma marca). Na parede, escultura Jacqueline Terpins Design.





Prateleiras muito altas numa estante ou armário requerem estudos para assegurar seu acesso. Cadeiras de jantar com espaldar alto pedem um pé-direito maior (3 m) e uma generosa circulação à sua volta. No estar, a distância entre estofados situados frente a frente deve ser de no mínimo 1,20 m. Uma decoração mais “arejada” prevê a distribuição dos móveis de forma a evitar que as peças sufoquem o ambiente.

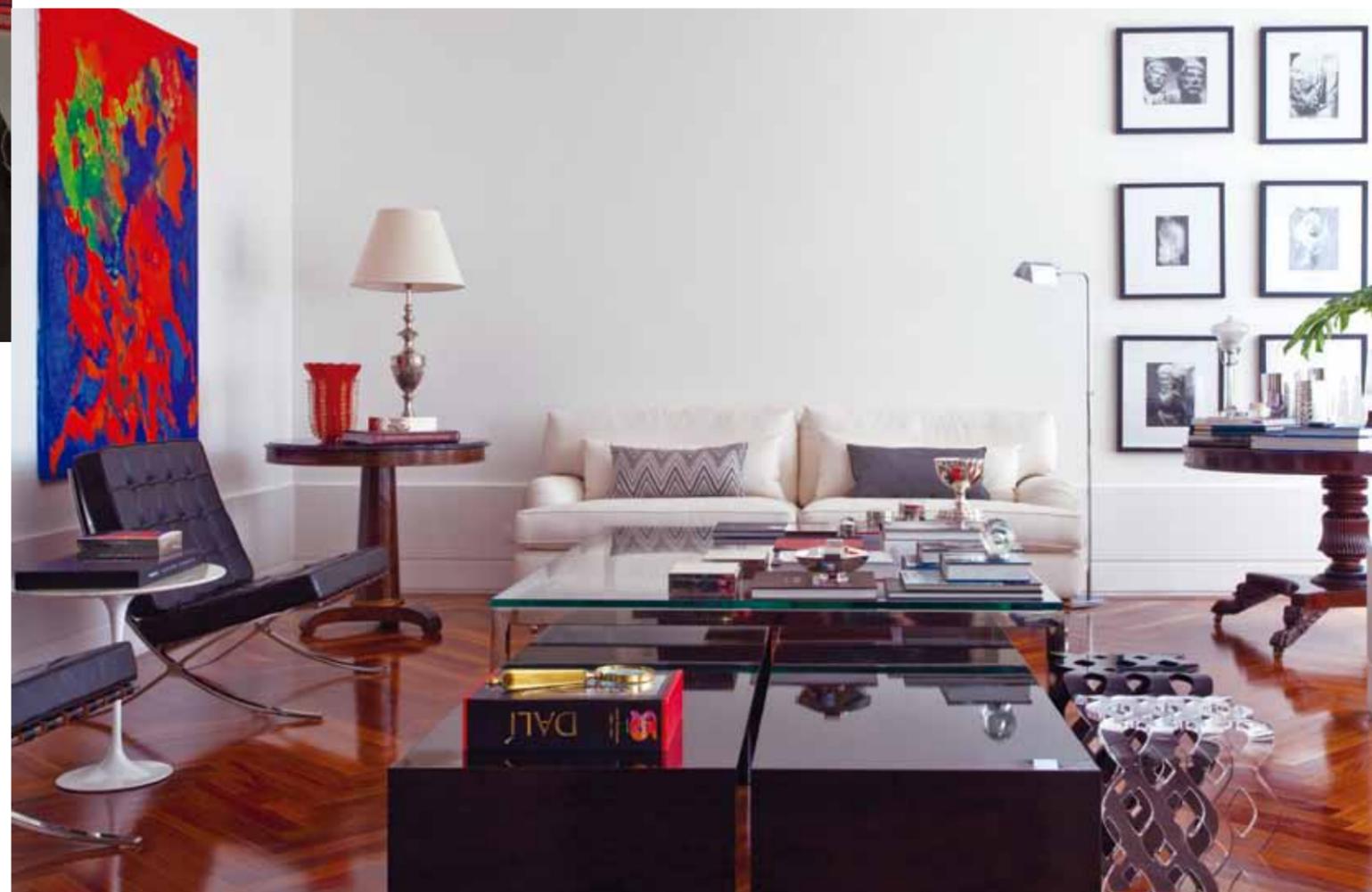
Caminhos

A indústria do mobiliário está atenta à conscientização ecológica do consumidor final e já incorporou práticas sustentáveis em seu processo produtivo. Na hora de escolher o fornecedor, vale sempre avaliar a origem da madeira consumida (há selos de certificação para quem trabalha com o manejo sustentável). O apelo ecológico finalmente chega às lojas. O verde passa a incorporar áreas antes

Com móveis assinados, o arquiteto **Toninho Noronha** deu ao apartamento antigo um ar descolado. São da Micasa a poltrona preta Monopod (Jasper Morrison para Vitra), o sofá modular com tecido de alfaiataria cinza, a mesa de centro Diesel (Moroso), a chaise rosa (Ronan & Erwan Bouroullec) e, à direita, a mesinha lateral em metal branco Prismatic (Isamu Noguchi). A cadeira de balanço assinada por Oscar Niemeyer está ao lado da mesinha Jone (Silvio Romero), ambas by Dpot.

nunca visitadas – de estantes a dormitórios. A madeira volta ao papel principal, seja ela lisa ou texturizada, em cor natural ou laqueada. Muitos fatores contribuem para esse retorno: “o material confere uma sensação de aconchego”, diz Patrícia Hagobian. “Também proporciona um acabamento luxuoso ao espaço”, confirma Reinaldo Casagrande. “Notadamente a madeira de demolição, em voga há vários anos, por questões de sustentabilidade e de aproveitamento”, concorda a arquiteta Ana Rita Sousa e Silva. “Não vejo como uma ‘volta’, mas como um novo olhar para a mesma matéria-prima”, confirma Fernanda Marques. Há sempre novidades nos acabamentos, mas quando se fala em mobiliário, a cautela pode evitar exageros. Por exemplo, colocar num só espaço todas as ‘novidades de Milão’, como tampos de mesa fluidos que remetem ao desenho da toalha, nichos irregulares nas estantes e overdose de cores fortes e contrastantes. Na cor, doses

Peças de design pontuam o espaço do arquiteto **Reinaldo Casagrande**, como a mesa com base de aço e tampo em vidro (Spalletti Serralheria) e as duas complementares em laca preta alto brilho (Marcenaria Carvalho) com banquetas de acrílico à sua direita (Firma Casa). Mesas de apoio Vermeil (à esquerda) e Tânia Bulhões (à direita) ladeiam o sofá claro (Paschoal Ambrósio). As duas poltronas Barcelona e a mesa Saarinen foram adquiridas na Forma.





Um composê de peças da Artefacto marca o ambiente assinado pela arquiteta **Evelin Sayar**, como a poltrona toda trançada em couro e o pufe central em estilo Chesterfield, produzido a partir de tecido francês. O colorido dos tecidos da loja Archiforma traz personalidade ao pufe reformado. A marcenaria é da Brinna.



homeopáticas são a dica de Ana Rita Sousa e Silva. “As marcenarias trazem uma base mais neutra e brincam com nichos coloridos, que dão pinceladas em tons vibrantes”, assinala. Esses tons podem seguir uma tendência, como sugerem a arquiteta Cinthia Garcia e a designer de interiores Andreia Karalkovas. “Apostamos nos tons cítricos, muitas vezes interagindo com outros acabamentos, e dialogando até mesmo com eletrodomésticos e peças complementares”, observam. Para não cansar o ambiente, a cor forte deve ser apenas coadjuvante, permitindo sua renovação. Quando o assunto é escolher uma marcenaria, os profissionais atentam para dois pontos específicos: conferir os trabalhos já executados pela empresa e guiar-se pelas indicações. “Não basta trabalhar

O geometrismo inspirou a designer de interiores **Daniela Inês** nesta composição, que tira partido dos nichos irregulares das prateleiras para propor fechamentos parciais. O conceito também aparece na mesa de home office que ladeia o sofá, da L'art, revestido de tecido e decorado por almofadas da Casa Fortaleza. Na parede, destaque à arte feita com canetas especiais, desenvolvida pelo artista plástico Guiliano Martinuzzo, e adquirida na Wall Art. Marcenaria: Todeschini.



Importadas, as poltronas Snake (Poliform), com estrutura metálica e revestimento em couro branco, definem a simetria da sala de lareira no ambiente do decorador **Beto Galvez** e da arquiteta **Nórea de Vitto** na Mostra Black, em São Paulo. A lareira foi executada pela Neogran com mármore almond beige importado (Galleria della Pietra). O tapete é da by Kamy.

com bom material. É necessário que a mão de obra seja qualificada”, ensina Ana Rita. A arquiteta aposta nos nichos coloridos para compor com base neutra, incorporando as peças de design para sofisticar o projeto. “O luxo se traduz na qualidade e nos acabamentos nobres”, pontua. Para a escolha desse fornecedor, a designer de interiores Daniela Inês recomenda atenção à procedência da madeira e à capacidade da empresa em ser fiel ao projeto. Outro aspecto a ser levado em conta é a relação custo x benefício e o pós-venda das marcas, comentam Cinthia Garcia e Andreia Karalkovas. “Embora consideremos a parte financeira, não basta estética com qualidade inferior: o custo para o cliente vai além dos materiais usados, como o pós-venda e a assistência técnica”.



Cópia ou original?

O que diferencia um espaço é a presença de peças de design. Os profissionais em geral não recomendam cópias, que geralmente fogem aos padrões das peças nas quais foram inspiradas. “O original tem o valor atribuído de ser ‘real’, porque possui um projeto/estudo que o dimensionou com proporções não só graciosas, mas também ergonômicas”, avisa Reinaldo Casagrande. No entanto, nem sempre o orçamento disponível permite a aquisição

de um modelo original, condição que faz com que o profissional, às vezes, trabalhe com duas propostas, cabendo ao cliente a decisão final. Como o design está cada vez mais incorporado ao dia a dia, é preciso ter cautela quando o assunto é autoral. “Não sou a favor de cópias em geral, mas o design está democratizado e, se o sonho de consumo do cliente é ter uma peça de design com custo acessível, trabalhemos então com cópias que estejam dentro dos parâmetros de licença da marca.



As duas poltronas e o sofá (Espaço & Forma) determinam a mistura de materiais e tons na composição da arquiteta **Cynthia Garcia** e da designer de interiores **Andreia Karalkovas**. A mesa em espelho (A Especialista) traz uma base diferenciada e arremata o ambiente, valorizado pelo revestimento empregado na parede da Castelatto (na De Stijl).



Não existe nada pior que uma cópia grosseira, mal feita”, comenta a arquiteta Nórea de Vitto. “É uma questão complexa e muito frequente na nossa realidade. Há clientes que valorizam o design e querem ter uma peça original, pois a consideram uma obra de arte. Mas também nos deparamos com clientes que gostam da estética da peça, mas que por motivo financeiro optam por uma réplica”, afirmam Cinthia Garcia e Andreia Karalkovas. Para driblar esse dilema, a arquiteta Ana Rita Sousa e Silva propõe uma solução alternativa: “reaproveitar o mobiliário já existente, com pintura e revestimento novos, ou optar por uma peça bacana sem design assinado. Nada de cópias”, defende. Nesse mesmo caminho raciocina o arquiteto Toninho Noronha, que também prefere os originais, mas observa que os desenhos das

A madeira, em alta, está presente na estante divisória e no painel de madeira de demolição (Ensaio Marcenaria) no espaço da arquiteta **Ana Rita Sousa e Silva**.

A poltrona ripada (Dpot) e as mesas centrais (Breton Actual) são acompanhadas por elementos em branco: o sofá (Breton Actual) e dois pufes (Fernando Jaeger). O piso é da Zanchet.



Com objetos decorativos e mobiliário de design da Archiforma (apoios de madeira e mesas de centro), a arquiteta **Rose Chaves** procurou valorizar a ambientação, usando base neutra, com chaise Barcelona e sofá em L (Espaço & Forma); os tons contrastantes ficaram nas almofadas.

peças mais clássicas já estão em domínio público. “Temos que prestar atenção na qualidade dos materiais utilizados, no acabamento e no design propriamente dito, para que a cópia fique fiel ao original. A maioria compra uma cópia mal feita por falta de informação”, lamenta. Se o cliente não quer errar, o arquiteto Sidney Quintela dá dicas valiosas: “todos buscam mais conforto, e esta é uma sensação que a madeira possibilita. Respeitadas as referências e gostos dos usuários do espaço, basta evitar excessos”. Quintela recomenda evitar peças meramente decorativas, já que a casa é mais que um cenário. “Acredito que o ambiente deva ser utilizado com conforto e funcionalidade em sua plenitude. Use a cor de forma equilibrada e respeite a proporção do mobiliário. As únicas coisas que não precisam combinar são as obras de arte – estas sim podem abusar das cores e formas sem compromisso”, finaliza. ●